



DECLARAÇÃO DE QUITO:

"Cidades Sustentáveis e Assentamentos Urbanos para Todos"

Hoje, 16 de outubro de 2016, realizamos este X Fórum Ibero-Americano de Governos Locais na cidade de Quito, ponte entre a Assembleia Geral da CGLU, realizada em Bogotá, e a Assembleia Mundial de Prefeitos/Presidentes de Câmaras Municipais e a Cúpula Mundial HABITAT III, que também se realizará na cidade de Quito.

Efetivamos este Fórum, como em ocasiões anteriores, antes da XXV Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que se realizará em Cartagena das Índias de 28 a 29 de outubro de 2016.

Realizamos este Fórum, também, num cenário mundial e ibero-americano onde se reconhece, uma vez mais, o rápido crescimento das cidades (70-80% até 2050) e dos processos de descentralização e desenvolvimento local, situações que apresentam grandes desafios para os governos locais, com luzes e sombras.

Luzes, na medida em que a abordagem da tarefa da gestão pública do território, a partir das suas instituições mais próximas, presenteia a oportunidade de prestar melhores serviços aos cidadãos. Sombras, porque este papel crescente dos governos locais, para assumir poderes e responsabilidades, não é normalmente apoiado por uma transferência dos recursos necessários para o financiamento, por parte do Estado, ou pela criação de sinergias entre os diferentes níveis da administração estadual, para o desenvolvimento de políticas públicas e de estratégias de desenvolvimento nacional em benefício dos cidadãos.

Vivemos num mundo altamente vulnerável aos efeitos e aos impactos das mudanças climáticas, que ameaçam a sustentabilidade humana e a sustentabilidade dos ecossistemas. Vivemos num mundo afetado pela expressão de todo tipo de violências, conflitos armados, violência de género, crime organizado, racismo, exclusão social, xenofobia, intolerância política ou religiosa.

Reconhecemo-nos na extraordinária riqueza do nosso património cultural, que articula nas cidades todas as nossas línguas, todas as nossas histórias, todas as nossas diversidades, todas as nossas identidades, todas as nossas formas de conviver.

Vivemos num mundo onde a raiz dos problemas da vida quotidiana encontra-se a milhares de quilómetros de distância da nossa realidade mais próxima.





A comunidade internacional toma consciência de que é necessário construir um grande consenso, uma grande aliança mundial com novos roteiros, como a expressa nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e na Nova Agenda Urbana, juntamente com compromissos internacionais vivos, como o da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os governos locais agem impulsionados pelo velho princípio de pensar globalmente e agir localmente. A Nova Agenda Urbana, os ODS, ou os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, hoje passam mais do que nunca pela sua "localização", por uma ação concertada a nível local da cidadania, das suas instituições, e setores privados, concretizando essa parceria para o desenvolvimento no território no Direito à Cidade.

Mas, simultaneamente, as cidades, os governos locais, tomámos a decisão de agir globalmente, de incidir sobre a raiz dos problemas, de influenciar as grandes políticas internacionais e de unir forças para enfrentar melhor estes desafios. Para isto, multiplica-se o trabalho nas redes de cidades e na parceria com organizações internacionais, reivindicando o nosso lugar e o direito de participar nas mesas onde são tomadas as grandes decisões de governança mundial.

Este Fórum reúne líderes locais que representam as suas cidades e suas redes, os territórios onde habitam mais de 650 milhões de pessoas da comunidade ibero-americana. Simultaneamente, contamos com a presença de organizações internacionais convidadas, que reconhecem e apoiam este papel das cidades perante os novos desafios da humanidade.

Aproveitando esta oportunidade e assumindo a responsabilidade por este encontro, este X Fórum Ibero-Americano de Governos Locais quer juntar-se ao grande esforço das cidades ibero-americanas para melhorar as condições de vida dos seus cidadãos e das suas cidadãs, e proclama:

1. O municipalismo ibero-americano, a localização dos ODS e a Nova Agenda Urbana.

A Nova Agenda Urbana e a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável terão um cenário especial nas cidades. A este respeito, os governos locais, pelo seu conhecimento territorial e urbano, pela sua experiência em mecanismos de avaliação, acompanhamento e medição do impacto a nível territorial, e pela sua interação comunitária e organizacional, temos a capacidade de liderar, executar e avaliar a implementação destas novas agendas.

Para isso, necessitamos assumir responsabilidade política, dotarmo-nos de capacidades técnicas e de ferramentas jurídicas adequadas, e tomar consciência desta grande oportunidade. Simultaneamente, as administrações locais precisam de um maior reconhecimento por parte





dos governos dos Estados nacionais e das organizações internacionais para gerar recursos próprios e para obter os recursos financeiros necessários para realizar esta tarefa.

Declaramos a nossa forte vontade de progredir e apoiar os processos de descentralização, para melhorar os níveis de autonomia e governança municipal, com a constante melhoria dos processos de participação cidadã e de gerar plataformas de confluência social entre o Estado e a sociedade civil.

É condição imprescindível que esta responsabilidade seja assumida promovendo processos consensuais de participação cidadã, gerando parcerias com a academia, com o setor privado, com as organizações sociais, com os meios de comunicação, com agentes culturais, e com líderes de opinião.

2. As cidades enquanto cenários de cultura de paz contra a violência.

As cidades são cenários nos quais as pessoas procuram progredir num contexto adequado de proteção e segurança face às diversas formas de violência que hoje em dia as assolam. Este Fórum assume a necessidade de estimular a cultura de paz na cidade, promovendo um conceito integral de segurança, entendida como a garantia das necessidades básicas e a responsabilidade, por parte das instituições, de atender as pessoas que não podem cuidar de si próprias.

Neste sentido, o Fórum Ibero-Americano apoia a realização do "Foro Mundial perante las violencias urbanas y cultura de paz" que se realizará em Madrid em abril de 2017, bem como todos os esforços convertidos em programas de cooperação que tenham essa finalidade. Da mesma forma, convidamos à criação de uma aliança com o mundo judicial de forma a construir uma nova justiça para uma nova cidade, atualizando os instrumentos jurídicos para garantir a defesa dos direitos humanos nas cidades.

3. A cooperação integral entre as cidades.

As cidades converteram-se em centros de talento, conhecimento e inovação, demonstrando a sua capacidade para encontrar soluções inovadoras para problemas concretos. Isto foi potenciado por meio do intercâmbio de experiências entre cidades e do desenvolvimento de projetos, que têm sido implementados indistintamente, e com êxito, em numerosas áreas urbanas. Isto demonstra que a cooperação internacional e o conhecimento urbano partilhado são "chaves" para melhorar as nossas urbes.





Por isso, este Fórum apoia a criação de programas de "cooperação integral" entre as cidades, programas que envolvam a capacidade de inovação e boas práticas, não somente das suas áreas de governo, mas também das suas expressões de cidadania, setor privado ou tecido académico, com o objetivo de fazer da cooperação uma política pública sentida e compartilhada através da cidadania. Para isso, apelamos aos governos nacionais e aos organismos internacionais para que apoiem com recursos esta tarefa, encarando-a como uma oportunidade complementar às suas próprias agendas na procura do desenvolvimento sustentável.

4. O municipalismo ibero-americano no cenário internacional: Construção da unidade na diversidade.

A unidade do municipalismo ibero-americano, através de suas redes, é fundamental para se ganhar força nos cenários internacionais, tanto no que diz respeito à integração regional, quanto a nível mundial. Nos últimos anos, cresceu a participação dos governos locais em diversas redes de âmbito temático ou territorial, dando força a um rico tecido de intercâmbio e incidência, mas tornando simultaneamente complexa a sua articulação coordenada. Nesse sentido, este Fórum saúda os progressos alcançados pela plataforma latino-americana de diálogo "CORDIAL", na qual participaram redes promotoras deste Fórum, e que fortalecem uma voz unida e simultaneamente plural, noutros cenários, como o da Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), e encorajam a exploração do desenvolvimento de uma agenda comum.

5. As cidades nos cenários da integração ibero-americana.

O Fórum Ibero-Americano de Governos Locais tem uma longa trajetória que começou há 10 anos com a celebração do I Fórum, na cidade de Montevideú. Já nessa ocasião o Fórum recomendava:

"O estabelecimento de uma relação formal e permanente entre o Fórum Ibero-Americano de Governos Locais e as Cúpulas Ibero-americanas de Chefes de Estado e de Governo, bem como outras instâncias da Conferência Ibero-americana, para que os governos locais participem ativamente da construção da agenda ibero-americana através da criação de ligações a diferentes níveis do espaço ibero-americano e, particularmente, com a Secretaria-Geral Ibero-americana."

Por isso, o Fórum foi reconhecido na Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo de Santiago, no Chile, em 2007, como parte integrante da Conferência Ibero-americana. Sendo,





portanto, desejo do Fórum o de continuar a colaborar, a partir da perspetiva das cidades ibero-americanas, com sua visão particular e privilegiada sobre todos os temas que envolvem a vida pública e o bem-estar dos cidadãos ibero-americanos, decidiu criar uma Secretaria Permanente destinada a manter o fio condutor e a memória entre os eventos.

6. Juventude, educação e empreendedorismo

A XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo (Ibero-americanos) prepara-se para abordar como temáticas prioritárias a "Juventude, Educação e Empreendedorismo." Os governos locais ibero-americanos juntam-se à convicção de que não será possível conquistar os ODS e construir uma agenda urbana que consolide o Direito à Cidade sem promover programas de educação e empreendedorismo que tenham como protagonista a juventude ibero-americana. Neste sentido, este Fórum congratula as propostas que promovem a economia social e solidária dirigida aos jovens, e as iniciativas de colaboração entre universidades, como é o caso da União Ibero-americana de Universidades.

Estamos conscientes da necessidade de criar melhores condições para garantir a participação plena e real dos jovens nas vertentes política, social e cultural e, por isso juntamo-nos à proposta de um Pacto Ibero-Americano de Juventude, que será aprovado pela XXV Cúpula Ibero-americana de Cartagena das Índias, comprometendo-nos a trabalhar juntamente com outras instâncias em prol da promoção dos programas de Mobilidade Acadêmica Ibero-americana.

Enquanto Fórum de Governos Locais Ibero-Americano, estamos também convencidos da importância de que elas e eles possam aceder ao conhecimento e a um mundo laboral produtivo e competitivo em condições de igualdade e de qualidade, de forma a assegurar o seu pleno desenvolvimento.

Queremos comprometermo-nos, enquanto governos locais, a contribuir para políticas de Estado que permitam oferecer uma educação universal, inclusiva, plural e de qualidade, em benefício dos educandos e, simultaneamente, do desenvolvimento das nossas sociedades.

Desejamos continuar a implementar, a partir das cidades, políticas integrais que favoreçam a criação de emprego juvenil e de espaços para o empreendedorismo, inovação e criatividade dos jovens.





7. A comunicação, pilar fundamental para o desenvolvimento

As cidades fazem, constroem, protegem, fabricam, inventam, mas contam com poucos meios para comunicar, dar vida, a tudo aquilo de positivo que são capazes de criar. A aliança com os meios de comunicação é fundamental para tornar mais eficaz o compromisso a favor do bem-estar da cidadania.

Por essa razão, este Fórum apela às agências internacionais e nacionais de notícias para que incrementem a sua atenção pelo trabalho dos governos locais, ampliando a sua cobertura de notícias. Apela igualmente aos governos locais ibero-americanos, para que se munam de ferramentas próprias que sejam a voz da cidade, e saúda o projeto de criação da Agência de Notícias das Cidades Ibero-americanas, enquanto voz própria e caixa de ressonância das melhores práticas locais das cidades e suas redes.

O desafio do desenvolvimento sustentável, do bem-estar material e espiritual da cidadania ibero-americana necessita de governos locais sólidos que sejam capazes de gerar concertação entre os atores do território. Este X Fórum Ibero-Americano de Governos Locais proclama o seu compromisso de continuar a trabalhar com essa finalidade, e decide voltar a reunir-se na XI sessão, pendente de acordo em coordenação com outros intervenientes da Conferência Ibero-americana.

San Francisco de Quito, 16 de outubro de 2016

